

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que se iniciou na China no final de 2019, ainda avança pelo mundo. Com mais de 368 milhões de casos e tendo matado mais de cinco milhões e seiscentas mil pessoas [1], é certamente o maior desastre sanitário em mais de cem anos, cifras subestimadas em muito [2]. No Brasil causou até o momento mais de 626 mil mortes, com cerca de 25 milhões de casos, com o número real estimado em algumas vezes esse valor [3]. Além do isolamento social e o uso de máscaras, que se mostraram extremamente eficazes na mitigação da pandemia [4], o desenvolvimento de novas vacinas tem sido essencial para conter um número ainda maior de vítimas, com alto grau de eficácia. Mesmo com o surgimento da variante Ômicron, continuam sendo efetivas para prevenir doença grave e a morte, sobretudo após a dose de reforço [5].

Informações equivocadas sobre as vacinas contra a COVID-19 podem ter consequências negativas, induzindo pessoas a evitá-las [6]. Com a presente nota procuramos esclarecer algumas dessas questões, muitas vezes abordadas de forma equivocada, e reforçar a forma correta de abordar interesses da sociedade como um todo, a saber, utilizando o melhor conhecimento científico disponível.

1- Alguém que já teve contato com o vírus SARS-CoV-2 desenvolve a chamada imunidade natural. Não se sabe ao certo quanto tempo ela dura, mas já se sabe que casos de reinfecção não são raros, sendo particularmente importante com a variante Ômicron [7]. Dessa forma, pessoas anteriormente infectadas não estão totalmente protegidas contra uma nova infecção pelo vírus e necessitam ser submetidas ao mesmo protocolo de vacinação que o restante da população.

2- As vacinas, além de eficazes e efetivas, são seguras, com baixíssima chance de qualquer efeito colateral real, aspecto evidenciado após a aplicação de 10 bilhões de doses no mundo e 350 milhões no Brasil [8]. O fato de que os registros de efeitos colaterais das vacinas serem extremamente raros, e não fatais, mostra que o risco de eventos adversos associados à vacinação é extremamente menor que o risco de apresentar doença grave ou morrer por Covid-19.

3- A vacinação completa reduz fortemente a probabilidade de internação hospitalar, e principalmente de morte. Ela também diminui a possibilidade de infecção sintomática ou assintomática. Mesmo quando uma pessoa totalmente vacinada contrai o vírus, a probabilidade de que o transmita é reduzida significativamente pela vacinação [5,8]. Assim, garantir que o maior número de pessoas se vacinem reduz a circulação do vírus, diminui a sobrecarga do sistema de saúde, e reduz o número de vidas perdidas para a doença.

4- É de domínio público que cerca de 90% das internações em UTIs por COVID-19 hoje no Brasil, assim como em outros países, são de pessoas não vacinadas ou sem a vacinação completa, apesar destas serem minoria na população [9]. Isso significa que a escolha individual de não se vacinar tem como efeito, dentre outros, sobrecarregar o atendimento hospitalar, algo que atinge pessoas que não participaram dessa decisão.

5- A vacina para crianças a partir de cinco anos de idade é segura e eficaz, tendo seguido todos os protocolos de segurança exigidos, e sido aprovada por agências sanitárias de diferentes países [10]. Portanto, não se trata de uma vacina experimental, mas sim de um procedimento seguro, baseado em sólidas evidências científicas, e necessário para proteger as crianças a partir de cinco anos, enquanto vacinas para os mais jovens estão sendo testadas neste momento. Os pais devem procurar vacinar seus filhos o mais rapidamente possível, e assim evitar que tenham a doença, com suas complicações, e que, mesmo raras, podem levar à morte. Dados da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal [11] mostram um claro crescimento dos casos entre crianças. Idealmente as crianças devem ser vacinadas até a retomada das aulas presenciais.

6- A livre circulação do vírus SARS-CoV-2 gera um grande risco de surgimento de novas variantes, que podem inclusive ser mais contagiosas ou perigosas, e assim deve ser minimizada de todas as formas possíveis.

7- A constituição da República Federativa do Brasil, em seu Artigo 6º, diz que “**São direitos sociais** a educação, **a saúde**, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” No seu artigo 196 lê-se que “**A saúde é direito de todos e dever do Estado**, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Considerando o contexto atual de pandemia, recomendamos que a vacinação contra a COVID-19, de adultos e crianças seja fortemente estimulada. Que a entrada em locais públicos como Escolas, Universidades, eventos com aglomeração, bares e restaurantes, onde a transmissão é favorecida, deve ser permitida apenas a pessoas totalmente vacinadas contra a COVID-19. Assim parabenizamos a decisão do Conselho de Administração da Universidade de Brasília pela decisão, do dia 26 de Janeiro de 2022, de exigir a comprovação de vacinação completa para ter acesso a suas dependências. Tal decisão é um elemento importante para garantir a saúde de toda a comunidade universitária, e é um exemplo para nosso país de como enfrentar essa terrível pandemia, que já matou um grande número de brasileiros, e ainda faz sofrer um número muito maior.

Assinam:

Profa. Anamélia Lorenzetti Bocca – Instituto de Biologia/UnB

Prof. Antônio Carlos Pedroza – Instituto de Física/UnB

Profa. Dayani Galato – Faculdade de Ceilândia/UnB

Prof. Edilson de Souza Bias – Instituto de Geociências/UnB

Prof. Jonas Brandt – Faculdade de Ciências da Saúde/UnB

Prof. José Antonio Iturri de La Mata – Faculdade de Ceilândia/UnB

Profa. Laércia Abreu Vasconcelos – Instituto de Psicologia/UnB

Prof. Mauro Niskier Sanchez – Faculdade de Ciências da Saúde/UnB

Profa. Simone Perecmanis – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UnB

Prof. Tarcísio Marciano da Rocha Filho – Instituto de Física/UnB

Profa. Valéria Paes Lima – Faculdade de Medicina/UnB

Prof. Walter Massa Ramalho – Faculdade de Ceilândia/UnB

Referências:

[1] COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html/d47594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acessado 30 de Janeiro de 2022.

[2] D. Adam. *The Effort to Count the Pandemic's Global Death Toll*. Nature, Vol. 601, pg. 312 (2020).

<https://www.nature.com/articles/d41586-022-00104-8>

[3] T.M. Rocha Filho, M. A. Moret, C. C. Chow, J. C. Phillips, A. J. A . Cordeiro, F. A. Scorza, A.-C. G. Almeida, J. F. F. Mendes. *A data-driven model for COVID-19 pandemic – Evolution of the attack rate and prognosis for Brazil*. Chaos, Solitons and Fractals, Vol. 152, pf. 111359 (2021). <https://doi.org/10.1016/j.chaos.2021.111359>

[4] T. M. Rocha Filho, M. A. Moret, J. F. F. Mendes. *A Transnational and Transregional Study of the Impact and Effectiveness of Social Distancing for COVID-19 Mitigation*. <https://doi.org/10.3390/e23111530>

[5] COVID-19 vaccine surveillance report. Week 3. 20 January 2022. UK Health Security Agency. https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1049160/Vaccine-surveillance-report-week-3-2022.pdf

[6] “Sabe-se que a melhor estratégia preventiva para doenças causadas por vírus é a adoção de vacinas ... [No] avanço da medicina do último século ... adotando normas éticas para pesquisas com humanos, de par com o rigor regulatório na prescrição ou na incorporação, tendo por base as melhores evidências ... parece cair por terra diante da ignorância ingênua de muitos à arrogância de outros”. Em: M Dalcolmo. *Um tempo para não esquecer*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo (2021).

[7] *Risk assessment for SARS-CoV-2 variant: Omicron VOC-21NOV-01 (B.1.1.529)*. UK Health Security Agency. https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1046614/12-january-2022-risk-assessment-SARS-Omicron_VOC-21NOV-01_B.1.1.529.pdf

[8] J. S. Tregoning, K. E. Flight, S. L. Higham, Z. Wang, B.F. Pierce. *Progress of the COVID-19 vaccine effort: viruses, vaccines and variants versus efficacy, effectiveness and escape*. *Nature Reviews Immunology*, Vol. 21, pg. 626 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41577-021-00592-1>

[9] A. G. Johnson, A. B. Amin, A. R. Ali et al. *COVID-19 Incidence and Death Rates Among Unvaccinated and Fully Vaccinated Adults with and Without Booster Doses During Periods of Delta and Omicron Variant Emergence — 25 U.S. Jurisdictions, April 4–December 25, 2021*. US Department of Health and Human Services/Centers for Disease Control and Prevention. *MMWR*, Vo. 71, NO. 4 (2022). <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/wr/pdfs/mm7104e2-h.pdf>

[10] COVID-19 Vaccines for Children and Teens. Centers for Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/recommendations/children-teens.html>. Acessada 28/1/2022.

[11] Painel COVID-19 no Distrito Federal. <https://covid19.ssp.df.gov.br/extensions/covid19/covid19.html#/>. Acessado 28/1/2022.